

O polêmico carnê escolar

por Daniela Chioretti
de São Paulo

Pais de alunos e dirigentes de escolas privadas não perderam tempo em digerir a mecânica de reajustes das mensalidades escolares sugerida pelo "pacote" do governo. Mas as contas no papel surtiram efeitos frontalmente opostos. Os pais animam-se com a possibilidade de obedecerem à tabela de conversão dos cruzeiros em cruzados, observando a despesa decrescer mês a mês. Já os diretores das escolas vislumbram, com natural preocupação, uma receita que despenca e que, garantem, deixará, em breve, os custos a descoberto. A controvérsia será desfeita por um pronunciamento oficial do governo que está estudando a questão.

Os dirigentes dos estabelecimentos privados afirmam que "o valor vigente da semestralidade não tem embutido em si absolutamente nada de inflação futura", segundo telex assinado pelo professor José Aurélio de Camargo, presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sieeesp) que estava ontem em Brasília procurando obter um exame mais detalhado do governo sobre o assunto. O reajuste das mensalidades em vigor é de 89,3%, concedido, no início do ano, pelo Conselho Federal de Educação.

"É um desastre", diz Plínio Pereira Carvalho, diretor pedagógico do Colégio Arquidiocesano de São Paulo, referindo-se às consequências nas contas da escola caso os pais de seus 5 mil alunos paguem seus

carnês aplicando a tabela de conversão da moeda. "E se até meados do ano não houver um congelamento das mensalidades em cruzados ou um reajuste, no final de 1986 estaremos pagando aos alunos para estarem na escola", prossegue.

PERDAS

Jorge Barifaldi Hirs, diretor do Colégio Bandeirantes, com 3.100 alunos, exibe as perdas que estima fazendo as contas. Ontem o caixa da escola recebeu, em cruzados, as mensalidades referentes a março e que estavam em cruzeiros. A perda da receita ficou próxima a 1%. Se a

prática prosseguir, em abril a queda na arrecadação será de 18%, em maio, de 32% e em junho a receita não cobrirá mais a folha de pagamento, que consome entre 65 e 70% da receita das escolas, garante. "Assim, as escolas privadas podem fechar as portas", arrisca.

Argemiro Pasetto, diretor do Liceu Acadêmico de São Paulo, localizado no Brás e freqüentado pela população mais carente, fala no mesmo tom. Segundo ele, a Faculdade Professor Carlos Pasquale, ligada ao Liceu, perderá Cr\$ 50 ao mês no pagamento dos antigos Cr\$ 528 mil (preço da

mensalidade), convertidos em cruzados. Pasetto argumenta que, mesmo contando com o peso menor que o salário dos professores significará na composição de custos das escolas (a data base do reajuste da categoria é 1º de março), o quadro é de dificuldade. "Não há mais condições de sobrevivência", afirma.

PARIDADE

Por ora, os estabelecimentos de ensino aguardam definições do governo. O Colégio Campos Salles emitiu, nesta semana, uma circular aos pais de alunos recomendando que eles pagassem a mensalidade de março aplicando a tabela de conversão. Mas, ontem à tarde, a diretoria da escola decidiu suspender os recebimentos, aguardando definições, conta Walter Fornaciari, diretor de cursos técnicos da escola. "Se isso vigorar até dezembro, não dá nem para imaginar o déficit", diz ele.

"A escola não pode pagar suas despesas em cruzados e receber em cruzeiros", registra Carvalho, do Arquidiocesano. O ideal, diz o professor Hirs, do Bandeirantes, é que houvesse paridade entre o reajuste das mensalidades e dos salários dos professores, o que daria prestações em valores constantes.

Segundo as contas do Sindicato dos Professores de São Paulo, que agrupa os docentes das escolas priva-

das, a perda com o "pacote" é de 50%, já que um reajuste será próximo a 53% e a expectativa dos profissionais era de mais de 100%, diz Fábio Eduardo Zambon, diretor da entidade. (Também as contas da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo indicam perdas). "Uma medida possível é que o governo determine que as escolas ajustem o preço da semestralidade no nível do reajuste salarial da categoria", diz Hirs.